



Voz do Santuário

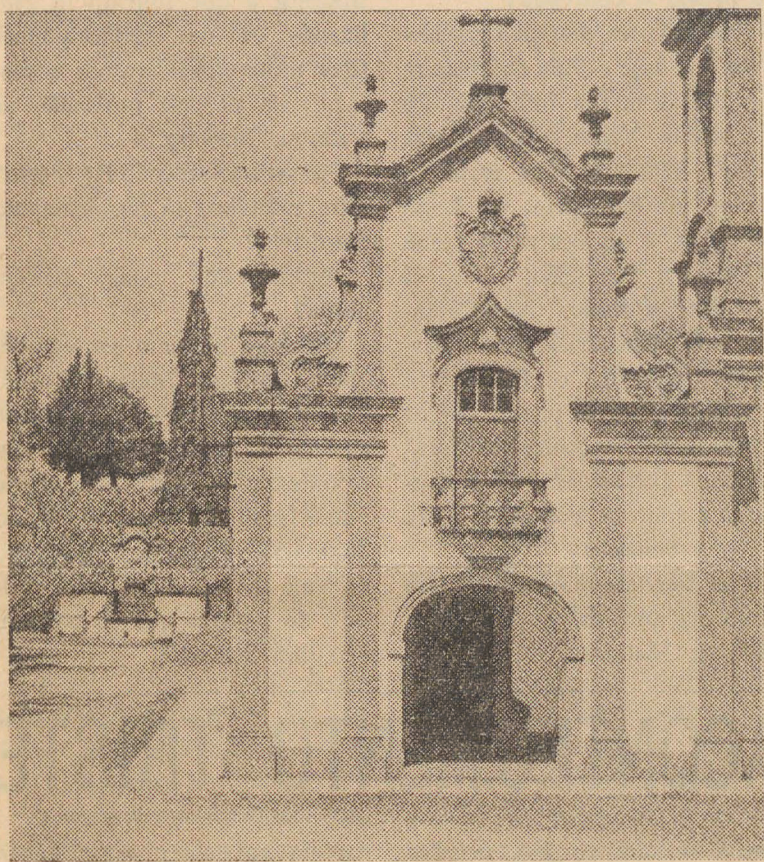
ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

DIRECTOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BRITO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A. • LARGO DE S. SALVADOR, 1-3 • COIMBRA • TELEF. 24787

A igreja da Senhora das Preces está fechada



Nos dias 8 e 15 de Setembro, durante a missa dominical, com a igreja repleta de fiéis, dois indivíduos entraram para dentro da igreja em atitudes provocadoras, e, com insultos ao celebrante, interromperam e impediram os actos do culto.

Todas as pessoas presentes ficaram indignadas com tão atrevido procedimento e com tão descarada intromissão.

Toda a população católica e crente da freguesia se sente ferida, visto que tais desacatos, além de serem uma profanação da igreja, são um insulto às suas crenças religiosas.

Ó gente das nossas Beiras pasmem todos, ao saberem que tais desacatos foram praticados por pessoas de Vale de Maceira, ali nascidos e criados à beirinha do Santuário.

O que pretendem? Apoderar-se do Santuário para o destruírem, para o inutilizarem, para o transformarem, em *Pinhal de Azambuja* que é de todos e não é de ninguém.

Porque assim procedem? porque não querem o progresso do Santuário, porque não querem que se

(Continua na página quatro)

ACONTECIMENTO TRISTE

No meio da confusão político-social que se respira, constata-se, aqui e ali, no País, também, focos de confusão religiosa.

Nesta freguesia de Aldeia das Dez apareceu um foco, precisamente no lugar onde menos era de esperar — o lugar santificado pela presença de N.ª Senhora das Preces.

No dia 8 de Setembro, dia especial em que a Igreja do Santuário sempre se enche, o nosso Capelão Rev. P. Mário, celebrava a Santa Missa para mais de duas centenas de fiéis. Após o Evangelho, preparava-se para fazer a homília. Como de costume, e porque a porta aberta o perturbava (no Santuário não há «tapa-vento»), mandou encostar a porta do fundo da igreja. Incompreensivelmente, dois indivíduos de Vale de Maceira, fazem disso pretexto para uma cena triste: Encostam-se às portas, não as deixam fechar, e em voz alta, interrompendo o culto, dirigem insultos ao celebrante. Perplexos e envergonhados por figura tão triste quanto inédita, os fiéis sentem-se humilhados e indignados, mas calam-se. E a missa

(Continua na pág. 2)

NOVO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Tendo renunciado ao cargo de Presidente da República, o General António de Spínola, a Junta de Salvação Nacional escolheu para lhe suceder nesse primeiro posto da Nação, o Senhor General Costa Gomes que há meses exercia o cargo de Chefe do Estado Maior das Forças Armadas.

Sua Ex.ª o Senhor General

Costa Gomes tomou posse de Presidente da República no dia 30 de Setembro e dirigiu ao País a sua primeira mensagem na qual prestou homenagem, ao Senhor General António de Spínola, e fez uma síntese do programa que se propõe realizar, em união com o M. F. A., para bem de todo o povo português.

AFINAL...

O que é que eles querem?

A notícia dos desacatos ocorridos dentro da Igreja da Senhora das Preces, nos dias 8 e 15 de Setembro, encheu de indignação toda a gente não só dos lugares vizinhos do Santuário, como de toda a freguesia e freguesias vizinhas. E mais admiração, e espanto e escândalo se verificou, ao saber-se que tais tristes cenas foram praticadas por indivíduos de Vale de Maceira, portanto

vivendo à sombra do Santuário.

Muitas pessoas perguntam: afinal... o que é que eles querem? o que é que eles querem *mais* ainda?

Na verdade, estas observações têm a sua razão de ser.

Aquele procedimento infeliz denota não só falta de civismo, mas sobretudo é uma manifesta prova de ingratidão.

Vale de Maceira, o que é e o que tem, deve-o ao Santuário e os melhoramentos que o Santuário tem e de que Vale de Maceira beneficia, devem-se à iniciativa, ou pelo menos à influência pessoal do P.º Mário. Se o Santuário ali não existisse Vale de Maceira seria ainda hoje o que são os pequenos povos encravados nas encostas da serra.

Compare-se Vale de Maceira com os outros lugares da freguesia de Aldeia das Dez — Avelar, Chão Sobral, Gramaça.

Vale de Maceira tem estrada camarária que os outros lugares não têm; tem electricidade que os outros não têm; tem carreira de passageiros que os outros não têm; é servida por duas estradas e os outros lugares não; Vale de Maceira foi a primeira povoação a ser servida por telefone — o do Santuário. Vale de Maceira é visitada por milhares de pessoas e os outros não.

Neguem, se são capazes disso,

(Continua na página 2)

A TELEVISÃO na Senhora das Preces

Desde que o Raul Adrião se armou em esquerdista (ele apregoa-o por aí) não há dúvida que apareceram guarda-costas.

Após as tristes ocorrências na igreja do Santuário, das quais foi autor, o Raul insurgiu-se contra uma venda de pinheiros que o Santuário fez em terreno que lhe pertence (pelo menos assim o atesta um documento existente no nosso Arquivo. E tanto assim é que já foi a Irmandade que semeou o pinhal que agora mandou cortar).

Pois o Raul Adrião não olhou para a enorme extensão de baldios que estão por aí na posse da Floresta e de particulares. Que

lhe interessa isso? Olhou sim para os pinheiros do Santuário e só para estes. E foi à Câmara (ele disse-o) e a sua Comissão Administrativa acreditou-o, sem ouvir a Mesa da Irmandade.

Mais! O Raul chamou a Televisão e esta correu a filmar-lhe a bonita cara (e mais de outro). E falaram de um problema «do Povo» — mas não se viu povo!... E falaram de um problema com a Irmandade e com o Padre — e nenhum destes apareceu a dar as suas razões.

Que Televisão é esta, perguntamos? Com quem estamos metidos?

POR ALDEIA DAS DEZ

Apesar da notícia que demos em contrário, sempre se realizou, em Aldeia das Dez, a festa a S. Bartolomeu. Também nos queria parecer que um Povo tão brioso como o de Aldeia não se ficava assim. À recusa dos mordomos nomeados respondeu uma Comissão que a si mesma se chamou «de Salvação da Festa de S. Bartolomeu» e que era constituída por nada menos de 20 nomes. Trabalhou esforçada e abnegadamente, pois só teve um mês. Mas conseguiu oferecer ao povo uma festa brilhante, de cujos números se destacou a belíssima e concorrida procissão de velas, a missa solene, a procissão e um atraente arraial. O povo correspondeu generosamente. Foi apurado, no fim de contas, o saldo de 15 contos que, por vontade do pároco e dos mordomos, se destinará a um melhoramento público.

As notícias que nos chegam dizem-nos que anda por aí muita confusão, muita insegurança e gatunagem. Há dias contaram-nos uns dez casos de roubos, em casas particulares, ocorridos todos em freguesias perto. A ser tudo verdade, é caso para nos prevenirmos.

No Santuário de N.^a Sr.^a das Preces, não houve um roubo, mas houve um atentado grave contra a liberdade religiosa do povo. Que tristes sinais dos tempos!

Mas não haja confusão. O que se passou foi forjado em Vale de Maceira e ratificado no Goulinho e na Gramaça, e não por todos. Habitados a espreitar os Judeus, vá de imitar-lhes os modos e os sentimentos! Parabéns ao povo de Aldeia, do Avelar e do Chão Sobral, que tem ideias claras, e não alinhou com energúmenos.

A Campanha em favor da Aparelhagem Sonora não registou, no Verão, qualquer oferta, o que é pena. Ela era tão precisa à Igreja! Continuamos, assim, com 4.913\$50.

Realizaram-se festas: no Goulinho, em 1 de Setembro, a N.^a Sr.^a da Boa Viagem; Na Gramaça, em 20 de Setembro, a S. Francisco; No Chão Sobral, a 10 de Agosto, a S. Lourenço; No Avelar, em 22 de Setembro, a N.^a Sr.^a de Fátima. De realçar, pela solenidade e pelo concurso de gente, a do Chão Sobral, onde actuou a Filarmónica de Pomares, e a do Avelar, onde actuou a Filarmónica de Vila Cova do Alva.

O lugar do Chão Sobral celebrou também, em Outubro, a festa tradicional a N.^a Sr.^a de Fátima. E não só a tradição ditou a festa, mas sobretudo a fé

dum povo que sabe o que quer e no que acredita.

O Chão Sobral vai, finalmente, reparar a sua Capela (portas, pinturas e reparação do Coro e do telhado), obra cuja necessidade se fazia sentir há muito. Já há uma lista de donativos. Esperamos que todos lá ponham o seu nome e o donativo que puderem.

Foi com muita alegria que o povo do Chão Sobral recebeu a sua professora, D. Maria Alice, natural da freguesia de Febres, concelho de Cantanhede. Alegria tanto mais justificada quanto é certo que ela é dotada de óptimas qualidades, e os meninos estiveram, todo o ano passado, abandonados.

Baptizados:

Em 14 de Agosto, foi baptizada a menina Maria Cristina, filha do Sr. Eduardo Dias Mendes e de Maria José Dias Mendes. Foram padrinhos o Sr. Manuel Silva e sua filha Cecília Maria, de Vale de Maceira.

Em 11 de Agosto foi baptizado o menino José Manuel, filho do Sr. José João Dias e de Ilda de Jesus Moreira. Foram padrinhos Américo Moreira Dias e Maria Casimira Moreira.

Em 11 de Agosto, o menino Nelson José, filho do Sr. António Raimundo Lourenço e de Maria da Conceição Alves Mendes. Foram padrinhos António da Silva Dias e Maria Adelaide Alves Mendes.

Em 24 de Agosto, o menino Carlos Manuel, filho de Francisco Bento Torres e de Maria de Lurdes dos Santos. Foram padrinhos Sr. Manuel Madeira da Costa e Sr.^a Alda da Conceição Dias.

Em 24 de Agosto, a menina Ana Luísa, filha do Sr. Amílcar Alves Mendes e de Maria Otília Dias Castanheira. Foram padrinhos os Srs. José Alberto Sutre Miraldes e D. Arminda Luísa Dinis.

Em 24 de Agosto, a menina Carla Susana, filha do Sr. José Pinheiro Mendes e de Aurora Cristóvão Dias. Foram padrinhos António Manuel Cristóvão Dias e Maria Cristóvão Dias.

Em 22 de Setembro, o menino João Carlos, filho do Sr. António Manuel de Pina Correia e de D. Albertina Tavares Dinis Correia. Foram padrinhos o Sr. Manuel Praça Gomes Correia e a Sr.^a D. Arminda Rosa Rodrigues. Assistiu ao acto grande e selecto acompanhamento, entre o qual o avô materno Sr. Arnaldo Tavares Dinis, nosso estimado assinante e grande obreiro dos melhoramentos de Aldeia.

Felicidades aos meninos é o que desejamos a todos.

Óbitos

Em 18 de Agosto faleceu a Sr.^a Maria dos Prazeres, solteira, com 95 anos.

Em 5 de Setembro faleceu a Sr.^a Adelaide Dinis, com 83 anos, casada com o Sr. José Gomes de Figueiredo.

Em 14 de Setembro faleceu a Sr.^a Júlia da Ressurreição Mendes, com 80 anos.

Paz às suas almas e condolências aos familiares.

CASAL CIMEIRO

Esteve no Casal Cimeiro — Goulinho — de gozo de férias ao pé de seus tios e primos o Snr. Vasco Fernandes Castanheira, natural de Pomares, filho de Germano Fernandes e de Laurinda da Encarnação Castanheira do Casal Cimeiro, com sua esposa, Senhora Gabriela Castanheira, natural de Lisboa, todos com residência na Damaia.

Nossa Senhora das Preces lhes dê saúde para eles cá virem bastantes anos.

Ex.^{mo} Senhor Director da Rádio Televisão Portuguesa Lisboa

O P.^e Mário Oliveira de Brito, residente em Aldeia das Dez, ferido, indignado e injustamente atingido pela infeliz e tendenciosa reportagem transmitida às 21 h. do dia 9 de Outubro, protesta energicamente contra as malévolas insinuações e contra as falsas e caluniosas afirmações feitas pelos locutores e entrevistados, pois não correspondem à verdade.

Estranha que, vindo a Televisão ao Santuário da Senhora das Preces, não o tenham filmado para fazer a propaganda turística do mais antigo e mais belo santuário da Beira e apenas se tenham limitado a um permenor para satisfazer caprichos e alimentar ódios contra o Santuário, enganando assim os telespectadores.

Estranha ainda que não tenham procurado saber a verdade e que nem tenham entrado em contacto com alguém da direcção do dito Santuário.

Lamenta que a Televisão venha para a rua e pretenda enlamear quem toda a vida tem trabalhado a bem do povo e preste, assim, um tão mau serviço à democratização do povo português.

Aldeia das Dez, 9-X-1974.

P.^e MÁRIO O. DE BRITO

AFINAL... O que é que eles querem?

(Continuado da página 1)

que o P.^e Mário não foi o da iniciativa destes melhoramentos e a alma de todo o desenvolvimento que hoje se verifica.

O P.^e Mário entrou ao serviço do povo da freguesia de Aldeia das Dez no dia 30 de Agosto de 1940.

Nessa altura o Santuário não tinha estrada alguma, nem camarária nem florestal, não tinha luz, não tinha telefone, não havia carreiras de passageiros (pois se nem estrada havia...) e até a própria festa da Senhora das Preces estava reduzida a uma simples festa de aldeia. A única serventia de Vale de Maceira era um caminho de carro de bois, de eixo de pau.

Alguém é capaz de negar, ou de provar o contrário?

Sim senhores, mesmo a luz eléctrica que hoje o Vale de Maceira tem foi devido à influência do P.^e Mário. Vejam o traçado das linhas: vêm em linha recta da cabine ao Santuário, ao largo da Igreja, e do Santuário é que vai para a povoação. Não foi por simples acaso. Nas Câmaras, nos Ministérios, nas repartições públicas, o P.^e Mário pregava que era preciso dotar o Santuário daqueles melhoramentos. O Santuário era a bandeira e tudo se conseguiu para servir o Santuário.

Que mais querem ainda? Um largo na própria povoação de Vale de Maceira?

Mas o P.^e Mário não se interessou já por esse melhoramento para a povoação?

Em frente da casa do Vasco Lourenço Duarte há uma faixa de terreno que a Irmandade deu para o dito largo. Por sugestão do P.^e Mário, o Snr. Bispo de Coimbra pediu ao Snr. Dr. António Vaz Pato, de Galizes, que cedesse também uma parcela de terreno e cedeu mesmo e quando se tratava de fazer o muro de suporte para se fazer o largo, o Snr. Vasco construiu a casa de arrumações e de garagem, inutilizando tudo quanto se projectava e utilizando para serventia da garagem o terreno cedido pelo Dr. Vaz Pato.

Portanto, *um* de Vale de Maceira é que impediu a realização de um melhoramento (que todos consideramos necessário) na própria povoação de Vale de Maceira.

Por ser iniciativa do P.^e Mário? Para complicar os problemas do Santuário?

Agora, que mais querem ainda?

Que não queiram ser agradecidos... enfim... Mas que fechem os olhos para não verem e que embotem a inteligência para não reconhecer o merecimento de quem tanto trabalhou a bem do Santuário e da própria povoação de Vale de Maceira, não é próprio de pessoas que se prezam, não lhes fica bem.

ACONTECIMENTO TRISTE

(Continuado da página 1)

continuou, até ao fim, debaixo de enorme tensão.

No domingo seguinte, 15, os mesmos indivíduos lá estavam, a repetir a cena, desta vez no início da missa. Perante a desordem, agora secundada pelas esposas dos ditos indivíduos, e após ter conseguido evitar uma confrontação de forças, o celebrante regressou à sacristia e já não celebrou missa.

Foi com tristeza que a Mesa Administrativa do Santuário recebeu a notícia. Ela foi acompanhada de alguns depoimentos («estamos no fim do Mundo» — «eu até fiquei doente») e do pedido insistente para que se faça justiça.

Foi ainda com tristeza que soubemos, posteriormente, das diligências dos faltosos, junto das populações de Vale de Maceira, Goulinho e Gramaça, onde conseguiram algumas adesões ao seu acto sacrílego, e ainda perante a Junta de Freguesia e da Câmara Municipal.

Consolou-nos a firmeza do povo de Aldeia das Dez, do Chão Sobral e do Avelar que perfaz maioria esmagadora, em toda a freguesia, pelo intransigente

repúdio ao acto e aos faltosos.

Consciente de cumprir um dever, vem esta Mesa informar todos os Irmãos, amigos e devotos do Santuário, espalhados desde Lisboa à Beira Baixa e ao Porto, dos acontecimentos e das medidas que tomou: Atendendo a que o Santuário não é pertença do lugar de Vale de Maceira mas da Igreja; Atendendo a que os actos de culto são actos livres do Povo que bolem com o que este tem de mais sagrado, e por isso gozam de protecção legal; Atendendo ao grave incidente e a que foi feito por quem, normalmente não frequenta o culto; Atendendo a que a Irmandade de N.^a Sr.^a das Preces é responsável, perante a Igreja da administração do Santuário; Julgou-se esta Mesa Administrativa no dever de remeter o caso às Autoridades e aos Tribunais e de encerrar a igreja do Santuário até ser garantida por quem de direito a repressão de futuros incidentes e a salvaguarda da liberdade religiosa do Povo crente que utiliza os nossos serviços religiosos.

Aldeia das Dez, Setembro de 1974

A Mesa da Irmandade

À SOMBRA DO CASTANHEIRO EM VALE DE MACEIRA

— Chegou o outono, Tio Ambrósio! Já estão a cair as castanhas!

— É verdade, Carlos! Senta-te aí, mas toma cuidado, não apanhes com alguma na cabeça!

— Bem, Tio Ambrósio, isso de apanhar castanha é uma coisa de que ninguém hoje está livre!...

— Então e como é que vão os ares, lá pelo Cabeço?

— Aquilo por lá, Tio Ambrósio, anda bastante animado! Sabe que esta coisada da democracia trouxe grandes mudanças à nossa vida de aldeia! Aquilo, dantes, era uma pasmaceira pegada! Agora não! Anda tudo muito mais mexido!

— Ainda bem, Carlos! Eu cá sempre gostei de gente mexida! Bom, é que o povo das nossas aldeias tome consciência dos seus problemas e se entusiasme com a ideia de os resolver!

— É exactamente isso o que nós, os do Partido dos Homens sem medo, tentamos fazer, lá no Cabeço! É que, Tio Ambrósio, isto de uma pessoa poder pensar e falar sem medo de ninguém, é na verdade uma coisa formidável! Nós sentimo-nos muito felizes quando nos juntamos na nossa sede e nos pomos a discutir tanto os problemas da aldeia como até os do nosso País! E aquilo, por vezes, chega a aquecer o seu bocado! Mas, geralmente, tudo se passa em ambiente de alegria e sã camaradagem! Vai um e sai-se com um dito engraçado, vai outro e conta uma anedota, outro ainda faz o seu comentário a este ou àquele acontecimento! A verdade é que o tempo se passa ali sem a gente dar por isso!

Ainda ontem, por exemplo, veio lá à baila o caso do Jeremias! Penso que o Tio Ambrósio já sabe que aconteceu uma grande desgraça ao Jeremias!

— Não sei de nada, Carlos! Mas então o que é que lhe aconteceu?

— Roubaram-lhe o burro, Tio Ambrósio! Roubaram o Russo ao Jeremias! O Tio Ambrósio não imagina a vaidade que o Jeremias tinha naquele animal! Cortava-lhe o pêlo amiudadas vezes e, de cinquenta em cinquenta quilómetros, mudava-lhe as ferraduras! Além disso, trazia-o sempre muito bem asseado! Era que se podia chamar um burro de categoria!... Só tinha um defeito o diabo do bicho!

— Então qual era, Carlos?

— Não gostava de padres, Tio Ambrósio! Todas as vezes, por exemplo, que encontrava na rua o senhor Prior, atirava logo com os aparelhos ao ar e despedia umas boas parrelhas de coices; Era o fim do mundo!

— Essa é muito boa, Carlos! Mas então onde diabo é que o julgamento apanharia tal manha?

— Quem sabe lá, Tio Ambrósio! Coisas de burros!

O Cesário que tem um feitio assim muito para a reinação, ain-

da perguntou ao Jeremias se o Russo, por acaso, se não teria feito ultimamente assinante do jornal «República» que, de há uns tempos para cá, tem andado outra vez no seu estado interessante de grande embirração com os padres!...

— Eu sei, Carlos! As manhas dessa velha senhora conheço-as eu bem!

Mas, e o Jeremias o que é que respondeu ao Cesário?

— Que não, Tio Ambrósio! Que o Russo era burro mas não tanto! Que tudo na vida tem os seus limites: até a burrice! Mas com tudo isto, Tio Ambrósio, o Jeremias está desolado e inconsolável! Tem-se tornado até um bocado maçador com falar tanto no burro! É que todas as conversas dele, mesmo que comecem nos pepinos ou no C.D.E., no Movimento Democrático das mulheres ou no M.D.P., vão todos dar ao Russo!... Não sei como é que ele faz aquilo!... De tal forma que, aqui há dias, o Simplicio que, como o Tio Ambrósio sabe, é uma criatura cheia de paciência, perdeu-a toda e acabou por lhe dizer: ó Jeremias, vê se te calas para aí, com o raio do burro, homem!! És tu com o burro, pá, e a nossa Televisão com aquela coisa do «Português, escritor e não sei quantos anos de idade»!... Lá que se seja chato, está bem! Mas tanto, valham-nos as cinco chagas do Redentor!

— Estou a ver, Carlos, que vocês, lá no Cabeço, se têm saído muito das cascas!

— É verdade, Tio Ambrósio! Também já tenho pensado nisso! Ainda há pouco, era para ali tudo uma data de engonhas! Agora, Tio Ambrósio, quem os viu e quem os vê!...

Olhe, estou a lembrar-me, por exemplo, do Borrego! Alguém dava alguma coisa pelo Borrego? Era uma destas criaturas que não borregava uma que se aproveitasse! Pois, tio Ambrósio, o Borrego teve lá, há dias, uma destas saídas que nos deixou todos à banda! Era meia noite! A televisão, graças a Deus, tinha fechado! Vai o Borrego volta-se para a gente e diz: ó rapazes, vocês não repararam ainda que já temos televisão a cores?

Ficámos a olhar para ele a ver o que é que dali saía! E foi então que o Borrego se saiu com esta: pois é verdade! A nossa televisão já é a cores! É certo que por enquanto, ainda só há uma: a do Benfica! Mas há esperanças em que, lá para as batatas novas, venham outras cores e então cada uma terá o seu paladar!

Tem laracha esta do Borrego, não acha Tio Ambrósio?

— Bem, Carlos, para homem do Cabeço, não está nada mal, não senhor!

Com a devida vénia,
do «Amigo do Povo»

Reaparecemos, após os meses de Verão, com o nosso cabaz bem cheio, sobretudo de festas e de pessoas. Tão cheio que nos é impossível enumerar tudo e todos. Para não perdermos tempo e espaço, vamos fazer uma ronda pelos lugares da freguesia.

Sobral Gordo: A estrada para ligar esta povoação a Pomares traz «enguço». Vejam: logo que avistou o Agroal, por medo ou não sei porquê, deu em correr para as bandas da Sorgaçosa. Cansou e... parou. Porque parou? Porque o dono das máquinas, dizem, perante «subida rápida e alarmante da vida, exige mais dinheiro. Não terá razão? Tem-na? A verdade é que o Senhor Germano da Costa e a sua Comissão, incansáveis na solução dos problemas da sua terra, têm ali um, e grave, para resolver. Que tudo corra pelo melhor.

No Sobral Gordo houve festa rija em 15 de Agosto. Foguetes com fatura, leilões com fatura, arraiais com fatura. Tudo com tanta fatura que até, parece, se deixou estragar muita coisa! Caso para perguntar: para quê tanto desperdício!

Em 16 de Agosto foi baptizada, em Pomares, a menina Alexandra Maria, filha do Sr. Adriano Amaro Carlos Barata Lopes e da Sr.^a D. Cidalina da Conceição de Jesus Costa, e netinha do Sr. Germano da Costa, nosso assinante. Parabéns e felicidades à menina.

Sorgaçosa: Também neste lugar houve festa em 11 de Agosto. Mas com cabeça, com fé, com generosidade. Ofertas a dois mil e tantos escudos! Por isso a Sorgaçosa está mudada (diziamos o P. Cintra): um largo, uma estrada, luz eléctrica, ruas acimentadas. Muito tem trabalhado aquela Comissão. Parabéns.

Por tão rara e honrosa, registamos, com prazer, a visita à Sorgaçosa, nos passados dias 3 e 4 de Outubro, do Rev. P. António Nogueira Gonçalves. Filho desta terra, delicadíssimo na sensibilidade e no trato, notável no saber, o Sr. P. António reside em Coimbra, em cuja Universidade tem leccionado. A sua visita à Sorgaçosa denota um amor à terra natal, e à sua gente, que muito agradecemos.

Barrigueiro: Lugar que parece adormecido, à beira da estrada, ali entramos também no dia da sua festa a S. Geraldo. Vimos mais casas que pessoas. Mas notámos que também ali se tem trabalhado: as ruas estão acimentadas. Bem haja a Câmara Municipal que deu o cimento e a brita!

Foz da Moura: Aqui, trabalhou-se esforçadamente nos últimos meses. Mas o largo da Capela, o recinto, e a rua principal estavam a parecer bem no dia da festa a S. Francisco.

Aqui, POMARES

E a festa foi brilhante, com procissão de velas na véspera, Missa Cantada, Sermão, Música, animado arraial, etc. A maioria dos foz mourenses (é assim), alguns vindos de longe, ali estiveram a animar a festa.

Soito da Ruiva: No Soito, a festa foi em 10 de Agosto. Embora um pouquinho cedo e a correr, ainda tivemos oportunidade de ver ali muitos amigos da sua terra que nunca faltam no dia de S. Lourenço. Ao Soito da Ruiva pedimos que não deixe esmorecer a sua estrada. Ela chegou à Ribeira e parou, com medo de atravessar. Dêem-lhe lá um empurrãozinho!

No dia da festa foi baptizada a menina Maria Fernanda, filha do Sr. António Nunes e de Maria Anunciação Ribeiro. Foram padrinhos o Sr. Belmiro Bernardo Gonçalves e sua esposa.

Sobral Magro: A festa a S. Domingos foi em 1 de Setembro. Porque algumas famílias estavam de luto, notou-se menos gente e menos brilho.

A estrada do Sobral continua cheia de buracos e de borralho. O Sr. Arnaldo garante que ela irá ser alcatroada — pelo menos já foi comparticipada. Aguardemos, pois.

Vale do Torno e Barroja: Eis dois lugares onde vive pouca gente mas onde há muito bairrismo. Quem vai ao Vale do Torno e vê as obras que ali se têm feito — fontenários, escadarias, rede de esgotos, etc., fica encantado com o bairrismo da sua Comissão. A Barroja teve, este ano, no dia da festa, uma surpresa para fazer-nos: o arranjo impecável do largo junto à Capela e de todas as suas ruas. Ali se gastou muito cimento e brita e trabalho. Espera-se que a Câmara ajude, embora a Comissão tenha adiantado o dinheiro.

Corgas: As Corgas habituaram-nos a uma festa em cheio, entusiasta, participada. Este ano, no dia de N.^a Sr.^a do Campo, lá estavam todos. E que bom aquele leilão!

Pomares: Finalmente, aqui, Pomares. Por cá estiveram, neste verão, inúmeros pomarenses e simpatizantes: por exemplo o Sr. P. Cintra, que vê-lo e achá-lo quando vem a Portugal é em Pomares. Aqui cumprimentamos o Sr. Eng.^o Bobone, sua esposa, filhos e noras; o Sr. Evaristo Marques dos Santos que, com sua filha, nunca perdem a festa de N.^a Sr.^a de Fátima, o amigo Alfredo Basílio, etc., etc.

A festa de N.^a Senhora registou, este ano, o maior brilho e a maior enchente de sempre. Nunca vimos tanta gente em Pomares, disseram-nos. O saldo

da festa, que foi entregue à Comissão de Culto, subiu a 10.500\$00.

A Comissão de culto deliberou meter ombros à árdua tarefa de reparar os telhados da residência e da Capelinha de N.^a Sr.^a do Rosário. Vamos precisar de algumas ajudas, pois o dinheiro em caixa não chega.

Pomares parece que tem uma nova Junta de freguesia. A velha é que continua em exercício (no momento em que escrevemos), não sabemos porquê. Fazemos votos para que a Nova faça ver em obras à Velha.

Baptizados: Em 18 de Agosto foi baptizado o menino Carlos Manuel, filho do Sr. Júlio Ramos e de Maria Eduarda dos Anjos Costa. Foram padrinhos os jovens José Ramos e Maria Isabel dos Anjos Costa.

Em 8 de Setembro foi baptizado o menino Ricardo Luís, filho do Sr. Fernando Manuel Dinis dos Santos e de Lurdes Varandas Pinheiro. Foram padrinhos os jovens Armando Dinis Marques e Ilda Maria dos Santos Marques.

Em 21 de Setembro foi baptizada a menina Maria Alice, filha do Sr. António da Costa Marques e de Maria Rosa de Jesus Fonseca. Foram padrinhos o Sr. Manuel Madeira e a menina Ana Maria Gonçalves Madeira.

Em 22 de Setembro foi baptizada a menina Sandra Cristina, filha do Sr. Aurélio Fernandes Dinis e de Maria Célia dos Anjos Martinho. Foram padrinhos os Srs. António Martinho e D. Palmira Fernandes Dinis.

Os nossos parabéns e desejos de felicidades.

Pagaram-nos este Verão, a assinatura do jornal os Srs: Cristiano Grácio (com mais 10 para as crianças), Albertino Paulo, Evaristo Marques dos Santos (mais 150\$00 para as crianças), M.^a Natália Fernandes Pereira (dois anos), Alfredo Nunes Basílio, Agostinho da Costa Gouveia (2 anos), Germano da Costa (mais 150\$00 para congrua e igreja), António Coisinha, M.^a Isabel Lopes José, Deolinda Lopes Lourenço Fernandes, M.^a das Anjos Moreira (2 anos), Carlos Alberto Lopes Lourenço (2 anos), Humberto Cosme Castanheira (2 anos), Manuel da Costa Pereira, Carlos Diamantino Pereira (2 anos), Manuel Lopes Angelino, Carlos da Conceição Antunes, Armando Lopes, Manuel da Costa, João Baptista Garrido (2 anos), Gumercindo João Nunes (3 anos). Padre Manuel Cintra, Fernando Marques Martins, Maria Anunciação Martins. O nosso bem haja a todos, em especial aos que foram mais generosos.

O CENTRO DE ASSISTÊNCIA TEM CONTA ABERTA

no Banco de Angola em Luanda

Damos aos nossos prezados assinantes e muito especialmente aos nossos amigos e benfeitores residentes em Angola, a boa notícia de que o nosso Centro de Assistência tem contra aberta no Banco de Angola, em Luanda.

Já em 1964 tínhamos conseguido a abertura de uma conta, à ordem, no mesmo Banco, tendo-se realizado algumas operações de depósito e respectivas transferências para cá.

Em virtude de dificuldades surgidas nas transferências e na falta de depósitos, a dita conta

foi liquidada e arrumada.

Este ano, para facilitar aos nossos amigos e benfeitores residentes em Angola, o envio das suas ajudas para o nosso Centro de Assistência, novamente insistimos junto do Banco de Angola e da Inspeção Provincial de Crédito e Seguros, em Luanda, para que a dita conta fosse reaberta, visto tratar-se de uma obra de assistência e protecção às crianças.

Temos o prazer de informar que o nosso pedido foi atendido e já está em funcionamento.

Para o êxito destas diligências muito contribuíram os bons serviços do nosso amigo e conterrâneo — snr. João Cristóvão, natural de Aldeia das Dez e residente em Luanda, onde presta serviço na Polícia de Segurança Pública. Para ele, com um abraço amigo, vai toda a minha gratidão.

Na sua última carta o amigo João Cristóvão diz: «Tenho a dizer-lhe que finalmente e de acordo com a cópia do ofício que a Inspeção Provincial de Crédito e Seguros, em Luanda,

em 20/8/74 enviou ao Banco de Angola, podem agora os naturais de toda a freguesia de Aldeia das Dez e outros que desejem, depositar directamente no Banco de Angola em Luanda, os seus donativos para serem creditados na conta de *Depósito à Ordem n.º 45401*, em nome do nosso tão querido Centro de Assistência Paroquial de Aldeia das Dez, ou ainda por intermédio de qualquer Agência do referido Banco, sempre com a indicação nessas Agências que a mencionada conta se encontra aberta na sede, em Luanda.

Podem também, aqueles que se encontrarem afastados das ditas Agências (ou de Luanda) enviar os seus donativos dentro de um simples envelope, pelo correio, dirigido ao Banco de Angola em Luanda, indicando num pequeno escrito que, a importância enviada, é um donativo destinado à ordem do Centro de Assistência Paroquial de Aldeia das Dez».

Aqui têm os prezados amigos tudo em pratos limpos. Agora é preciso que os amigos e benfeitores depositem os seus donativos, conforme entenderem e conforme as suas posses e a sua generosidade.

Conviria até, para dar maior vida e movimento à conta, que todos os meses ou por trimestres, depositassem mesmo pequenas importâncias, para não vir a ser

cancelada a conta por falta de depósitos.

O Banco de Angola, à medida que vai registando os depósitos, comunica para cá (como já o está a fazer) indicando a operação, isto é, valor da importância e nome de quem a depositou e data.

Amigos, o Banco de Angola abriu a luz verde para o nosso Centro de Assistência. Agora é preciso abrir os vossos corações... e a carteira.

Desde já tudo agradecemos para as nossas crianças.

Ajude-nos a dar saúde e alegria, às crianças da nossa freguesia.

Façamos felizes as crianças da nossa terra.

ALDEIA DAS DEZ Também foi para o MAR

Conforme já vai sendo tradição, desde 1966 para cá, também este ano as crianças de Aldeia das Dez tiveram a dita e a alegria de irem para a Praia de Mira.

Foram crianças do Patronato e do Jardim de Infância e, como à sombra dos milheirais comem os pardais, à sombra delas foram

julgam talvez que é uma palermice do padre.

Lá que algumas pessoas me chamem parvo por me dedicar assim, de alma e coração, às crianças, isso é verdade. Que isto dá muitas dores de cabeça, muitas maçadas, muitos incómodos, muitas preocupações e muitas despesas, lá isso é ver-

cidade das crianças, isso também é verdade.

A ida para a praia não é por turismo, nem por simples prazer, mas para *aviar* a receita que o Sr. Dr. Vasco de Campos receitou «*ares da praia e banhos do mar*».

O *aviamento* desta receita custa-nos, agora por ano, à volta de 50 contos, mas os benefícios que dele resultam para a melhoria de saúde das crianças e para o seu desenvolvimento físico, não há dinheiro que os pague.

Desejei até adquirir terreno na Praia de Mira para lá construir uma casa própria para colónias, que poderia servir não só para as crianças de Aldeia das Dez mas de todo o nosso concelho em turnos organizados, mas não encontrei a ajuda pedida e desejada por parte da Câmara Municipal de Mira. Isto já foi em 1970 e o pedido foi renovado algumas vezes, mas sem resultado.

Temos pois de andar de casas alugadas, visto não termos, nem nos ajudarem a ter, casa própria. Nunca será de mais, tudo o que fizermos a bem das crianças.

dade... e eu que o diga.

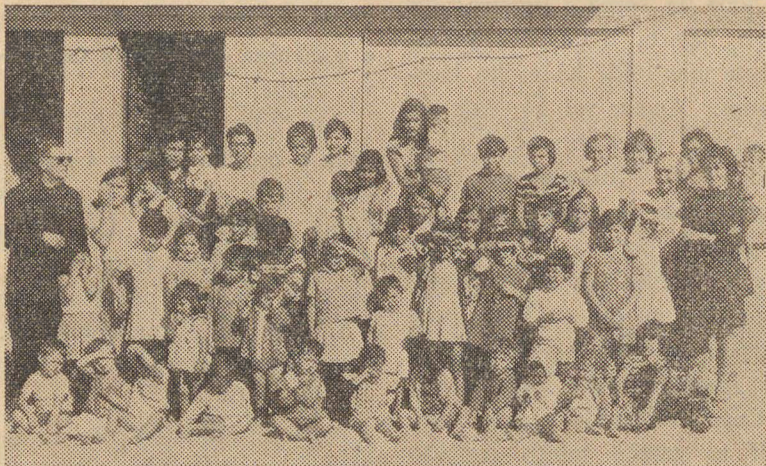
Mas que eu não trocava, nem por centenas de contos a consolação de contribuir para a feli-

também crianças do Chão Sobral, de S. Sebastião da Feira e até de Oliveira do Hospital. Houve crianças que estavam inscritas e faltaram. Parece que as famílias tiveram medo da cólera.

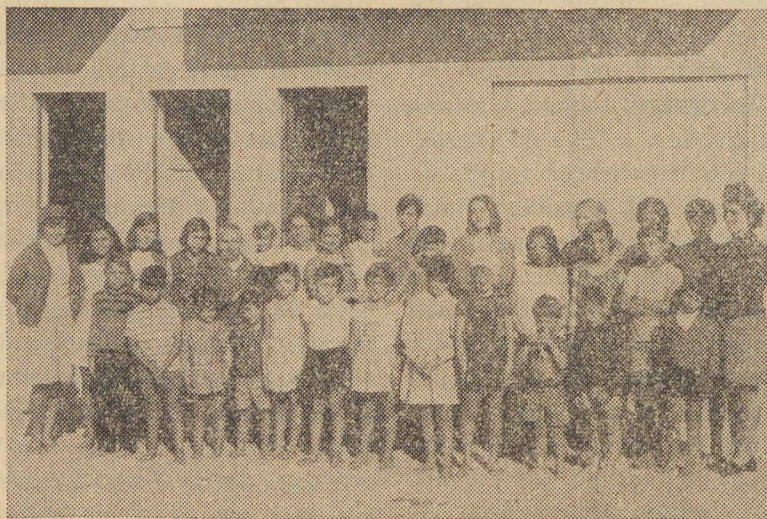
É curioso que também eu fui com muito medo dessa tal maldita doença. Pois tenho a dizer que nunca, ano algum, correu tudo tão bem como este ano, pois não houve problemas de doenças, nem de médicos, nem de farmácias.

Bem, verdade, verdade que as crianças não tinham tempo algum para estarem doentes, pois tinham duas grandes preocupações: comer e brincar. Mas às vezes...

Em Aldeia das Dez ainda há famílias que não sabem apreciar este grande benefício das crianças irem para a beira mar, até



Colónia Balnear de Aldeia das Dez na Praia de Mira
1.º Turno



Colónia Balnear de Aldeia das Dez na Praia de Mira
2.º Turno

A igreja da Senhora das Preces

(Continuado da página um)

defenda e se proteja, porque querem pôr interesses particulares acima do bem comum.

Que lhes interessa o turismo? que lhes interessa o engrandecimento deste lindo rincão da nossa Beira, do nosso concelho, da nossa freguesia?

Para eles nada.

Tantos milhares de peregrinos e turistas o visitam durante o ano, tantas Entidades oficiais se têm interessado pelo seu embelezamento e desenvolvimento... Ministros, Governadores civis, Câmaras Municipais, Engenheiros, tanta gente de valor que aprecia e se interessa por fazer daqui um dos mais belos centros de religião e de turismo do centro de Portugal... só os vizinhos do Santuário, só os mais beneficiados à sombra do Santuário, só moradores do Vale de Maceira têm uma preocupação — deitar abaixo... inutilizar... impedir e profanar.

A igreja da Senhora das Preces está fechada para evitar novos desacatos. Os desordeiros estão ao pé da porta.

A população de toda a freguesia de Aldeia das Dez está ferida e chocada. Protesta contra os graves desacatos que são um insulto às suas crenças religiosas e ao seu Santuário e espera que as Entidades competentes resolvam esta anormal situação.

Ano XXIV — N.º 266-7 — Setembro-Outubro de 1974 A V E N Ç A

VOZ DO SANTUÁRIO

ALDEIA DAS DEZ

Publicação MENSAL

Ex.º Sr.